

# **ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE A FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E A INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Sabrina Barbosa Monteiro de Moraes

**Orientadora:** Profa. Patrícia Forestieri

**Curso:** Fisioterapia

**Campus:** Marquês

O AVC pode ser isquêmico ou hemorrágico; as sequelas variam conforme a gravidade, área lesionada e tempo de imobilização; podendo envolver aspectos cognitivos, psicossociais e motores dos indivíduos. O objetivo deste estudo foi analisar a correlação entre a força muscular respiratória e a independência funcional para realização das AVDs em portadores de sequela de AVC. O projeto consistiu-se em buscas nas bases de dados SciELO, LILACS, MEDLINE e PEDRO de artigos publicados no período de 2010 a 2020; mediante os descritores: Acidente Vascular Cerebral; Músculos Respiratórios; Qualidade de Vida e Desempenho Funcional. Foram inclusas pesquisas em adultos de ambos os sexos com diagnóstico de AVC; estudos que analisaram força muscular e função respiratória; independência funcional nas AVDs; controle de tronco e qualidade de vida nesses indivíduos, sendo ensaios clínicos controlados randomizados, transversais, observacionais e estudos de casos. Foram excluídos estudos realizados em menores de dezoito anos; revisões simples da literatura ou sistemáticas, estudos experimentais em animais e estudos fora dos critérios de inclusão. Totalizaram 601 artigos encontrados nas bases bibliográficas; destes foram elegíveis 11 estudos. Diante das pesquisas analisadas, pode-se concluir até o momento que o AVC, além dos acometimentos já conhecidos, também pode causar fraqueza dos músculos respiratórios. Tais dados, quando correlacionados, indicaram que os déficits causam impactos no controle de tronco, na independência funcional e qualidade de vida. Baseando-se nesses estudos, a

associação da fisioterapia a exercícios respiratórios apresentou respostas satisfatórias durante o tratamento, melhor qualidade de vida e independência funcional dos avaliados.